

É PRECISO FALAR SOBRE DINHEIRO: *a relação entre financiamento de bancos públicos e privados no investimento de projetos culturais no Brasil*

Adelaide Cristina Nascimento de Oliveira¹

A pesquisa tem como objetivo analisar a evolução dos modelos de financiamento a projetos culturais no Brasil entre 1986 e 2016, a partir da atuação de três das maiores instituições financeiras do país – Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Itaú Unibanco – para identificar as semelhanças e diferenças nas práticas de patrocínio institucional. No período abordado, estão identificados três modelos de investimentos que consolidam a programação e mantêm o funcionamento dos espaços: apoio direto, leis de incentivo e financiamentos coletivos. O prazo de 30 anos tem como marco a criação da Lei Sarney (Lei 7.505/1986), cujos princípios norteiam a vigente Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/1991). Outros mecanismos abordados são o *Endowment*, voltado para planos plurianuais, o *Crowdfunding*, colaboração intermediada por plataforma on-line, e o *Matchfunding*, destinado a projetos relacionados ao patrimônio cultural.

No estudo, arte e cultura são pensadas economicamente, com e sem intervenção do Estado (BENHAMOU, 2007). A apresentação de estatísticas e indicadores de financiamento cultural das instituições pesquisadas, levantados de modo sistemático, permite perfazer um percurso conceitual, histórico e comparativo sobre as iniciativas em seus equipamentos culturais. A reflexão sobre a instrumentalização de tais espaços (BOTELHO, 2016) forma o desafio para o entendimento da gestão cultural, enquanto centros de formação de novos públicos em meio ao planejamento financeiro das instituições, posto que economia da cultura não deve ser confundida com marketing cultural (DURAND, 2013). Entende-se, nesse contexto, a necessidade de identificar as circunstâncias de criação desses espaços culturais, bem como os modelos de financiamento adotados e sua (re)configuração ao longo dos anos.

¹ Mestre em Turismo pela UnB e doutoranda no PPG COM UnB, tendo como orientador o professor doutor *Gustavo Castro e Silva*. Contato: adecno@gmail.com.

No desafio metodológico, o processo é um fluxo contínuo de busca da unidade na multiplicidade, seguindo o aventado por Bergson (2015) de passar da intuição à análise, numa interpretação de manifestação da vida cotidiana. De caráter qualitativo, participante e de cunho objetivo-exploratório (SILVERMAN, 2009), os procedimentos utilizados passam pela pesquisa bibliográfica e documental, entrevista direta e análise interpretativa das informações. Assim, a vigilância epistemológica (BACHELARD, 1996) convida a abordar o fenômeno da forma que se manifesta, interrogando-o, tentando descrevê-lo e procurando capturar sua essência, posto que a experiência é um dos principais ensinamentos e fonte de percepção sensorial da realidade.

Palavras-chave: Financiamento cultural; Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Itaú Unibanco.

Referências

- BACHELARD, G.** *A Formação do espírito científico*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BENHAMOU, F.** *A economia da cultura*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.
- BERGSON, H.** *A evolução criadora*. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.
- BOTELHO, I.** *Dimensões da Cultura: Políticas Culturais e Seus Desafios*. São Paulo: Edições Sesc, 2016.
- CANCLINI, N. G.** *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- COELHO, J. T.** *Dicionário crítico de Política Cultural: cultura e imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- DURAND, J. C.** *Política cultural e Economia da Cultura*. Edições Sesc São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.
- FINGUERUT, S.** (Coord.). *A Cultura na Economia Brasileira: The culture sector in Brazilian Economy*. Rio de Janeiro: FGV, 2015.
- GEERTZ, C.** *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC S.A., 1989.
- GIBSON, C.; KONG, L.** *Cultural Economy: a critical review*. *Progress in Human Geography*, 29, 5 (2005) pp. 541-561.
- HALL, S.** *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MAFFESOLI, M.** *A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo*. Porto Alegre: Sulina, 2001.
- MORIN, E.** *Ciência com consciência*. 8ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- NORTH, D. C.** *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A.** (Orgs.) *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2007.
- SILVERMAN, D.** *Interpretação de dados qualitativos: Métodos para análise de entrevistas, textos e interações*. Porto Alegre: Artmed, 2009.



Dissonâncias do contemporâneo:
Espaços e (des)construção de saberes

Período de submissão dos resumos:
30 de Novembro de 2020
até 15 de Janeiro de 2021



TOLILA, P. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas.* São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

WILLIAMS, R. *Cultura.* 2011. São Paulo: Paz e Terra, 1992.